REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 58
JANEIRO A MARÇO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 58
ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

ARTE PARA QUÊ? UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO MOVIMENTO DE VANGUARDA DADAÍSMO

ART FOR WHAT? A PROPOSAL FOR TEACHING ART BASED ON THE VANGUARD DADAISM

Cristiane Lawall
Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS/Brasil

Resumo: Este artigo apresenta um relato de prática de ensino no componente Artes, vivenciada junto a adolescentes do Ensino Fundamental nível II, trazendo reflexões sobre os diferentes aspectos da arte/educação a partir da Abordagem Triangular da renomada autora e arte/educadora Ana Mae Barbosa. De acordo com a pesquisadora, o ensino de Artes deve envolver a leitura de imagens, a contextualização histórica e social, bem como o fazer artístico. O texto apresenta, ainda, a análise das criações realizadas pelos alunos, com o objetivo de avaliar sua compreensão sobre os conceitos apresentados e a validade da proposta aplicada.

Palavras-chave: Arte/educação. Dadaísmo. Abordagem Triangular.

Abstract: The article presents a report on arts teaching practice experienced with adolescents in the eighth year of level II elementary school. Bringing reflections on the different aspects of art/education based on the triangular approach of the renowned author and art/educator Ana Mae Barbosa. According to the researcher, arts teaching must involve reading images, historical and social contextualization, as well as artistic practice. The text also presents an analysis of the creations made by the students, with the aim of evaluating their understanding of the concepts presented, and the validity of the proposal applied.

Keywords: Art/education. Dadaism. Triangular Approach.

1 INTRODUÇÃO

Este texto reflete sobre uma proposta em arte/educação, realizada no segundo semestre do ano de 2019, em uma escola comunitária, na cidade de Novo Hamburgo, contemplando os alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, com idade entre 13 e 14 anos.

A proposição aqui apresentada aborda, através do movimento Dadaísta, o viés político e social da arte, com o objetivo de provocar nos alunos a reflexão sobre o papel da arte na escola e na construção de uma sociedade.

O tema nasceu a partir de um processo de sondagem realizado com o grupo de estudantes. Eles foram questionados sobre o que é arte e para que ela serve, muitos, então, não tiveram uma resposta objetiva, alguns identificaram-na como entretenimento, outros como objetos de decoração, mas nenhum dos quase 60 alunos apontou a arte como expressão de uma sociedade, de ideais e de anseios, ainda que já a utilizem para tal.

Escolheu-se, pois, o movimento artístico Dadaísmo, como tema para este projeto. O Dadaísmo representou enorme quebra de paradigmas na história da arte, seus conceitos reverberam na arte e na cultura até os dias atuais. Apresentando-se um campo rico em experiências que poderiam ser expostas aos alunos com o objetivo de promover sua compreensão e apreensão.

Dessa forma, este texto traz uma análise das experiências promovidas em cada aula, com o objetivo de avaliar se tais vivências tiveram o alcance desejado, considerando as individualidades e o contexto sociocultural do grupo. E, ainda, as relações que se deram entre a teoria apresentada e especificidades dos adolescentes trazidas em suas falas e produções. Desta forma, este relato traz uma narrativa na perspectiva da experiência.

A análise é fundamentada no pensamento dos arte/educadores Ana Mae Barbosa, João Francisco Duarte Júnior e Eliot W. Eisner. Buscando apresentar as relações criadas pelos alunos e expressas em suas produções artísticas, a partir dos estudos da autora Rosa Iavelberg (2015).

2 DA ESCOLHA DO TEMA: APRENDIZAGENS SENSÍVEIS

De acordo com Ana Mae Barbosa (2012, p. 14), o professor deve promover ações de forma inteligente e empática para com a Arte, “favorecer o crescimento

Cristiane Lawall - ARTE PARA QUÊ? UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO MOVIMENTO DE VANGUARDA DADAÍSMO. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-29, e1292, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

individual e o comportamento de cidadão fruidor de cultura e conhecedor da sua própria nação".

Nesse sentido, o Dadaísmo se apresentou como uma contribuição significativa, pois, conforme Ligia Canongia (2005, p. 22), os dadaístas:

> [...] quebraram as convenções, insubordinando-se contra a arte puramente retiniana e criaram dissociações e distúrbios que operavam não mais de forma exclusiva no campo estético, em oposição às outras áreas não visuais, mas em um espaço conceitual e existencial já distendido em "campo ampliado".

Para a ferramenta de sondagem, por tratar-se de um contexto de público jovem, procuramos desenvolver um material que apresentasse um aspecto diferente dos questionários comuns, deixando-o dinâmico e atraente.

O tamanho do suporte também foi importante para que tudo estivesse em um mesmo plano, assim, organizamos as questões em uma folha sulfite tamanho A3, como pode ser observado na Figura 1.

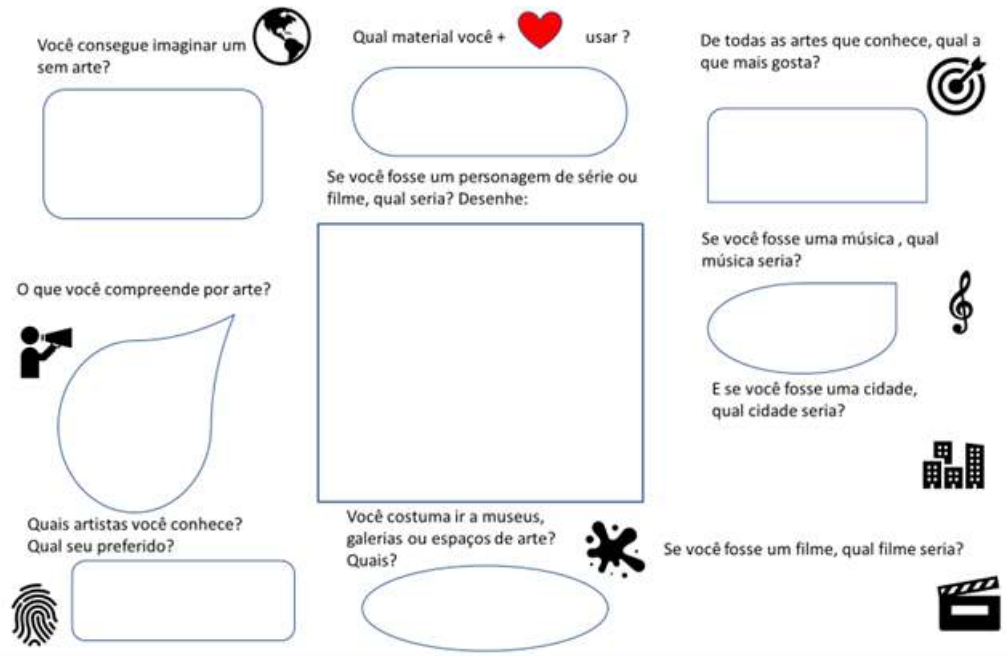

Figura 1 - Questionário da Sondagem - Fonte: Acervo da autora

Cristiane Lawall - ARTE PARA QUÊ? UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO MOVIMENTO DE VANGUARDA DADAÍSMO. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-29, e1292, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

A análise das respostas dos alunos serve de pauta para a escolha do tema e dos meios e procedimentos usados, em consonância com os conceitos do movimento dadaísta.

Como afirma Ligia Canongia (2005, p. 23):

> O Dadaísmo, que é, sem dúvida, um movimento moderno, mas de enorme contribuição para as práticas contemporâneas, foi o primeiro a contestar essa rigidez, a ir contra a ideia de um "programa" que prescreve a ação estética. A tentativa de tirar o objeto artístico da esfera restrita da própria arte, e lança-lo diretamente na vida, junto às instâncias imediatas do vivido, foi, sem dúvida, um dos grandes triunfos da experiência Dadá...

O movimento teve grande repercussão na forma como o mundo vivencia a arte e como os próprios artistas vinham fazendo arte até então, já que, ao assumir uma postura criadora, crítica e transformadora, deixa para trás um papel de simples representação, de um campo restrito de processos retinianos.

3 RELATO E ANÁLISE DOS ENCONTROS

A proposta foi apresentada em cinco encontros, iniciando com a introdução do tema, através da criação de uma poesia Dadá, análise de obras dadaístas e sua contextualização histórica e social, seguindo para a realização de uma produção visual coletiva, finalizado, pois, com uma visita à exposição de arte contemporânea e uma avaliação escrita sobre a compreensão dos conceitos apresentados, bom como com uma avaliação dos alunos sobre as propostas dos encontros.

Consideremos, como indicam as autoras a seguir, que as propostas em arte/educação devem envolver conteúdos que contemplem aspectos diversos das práticas artísticas.

> Quanto aos conteúdos de cursos de Arte, a sua seleção e organização devem priorizar as linguagens artísticas sob aspectos do fazer e do apreciar a arte. Além disso, conhecimentos sobre o artista, sua produção, as formas



> de divulgação, o público, os significados e as histórias de suas relações podem também tornar-se fontes instigantes para as escolhas dos conteúdos.(FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 155).

A continuação, relatamos os encontros promovidos buscando analisar sua adequação à faixa etária e sua capacidade de despertar o interesse dos educandos, esta reflexão é realizada a partir do olhar sobre as produções gráficas realizadas pelos alunos e os diálogos que ocorreram durante os encontros.

3.1 PRIMEIRO ENCONTRO: POESIA DADÁ

No primeiro encontro, a proposta foi a construção de um poema Dadá, para que, de maneira prática, fosse possível abordar inicialmente o conteúdo, e a partir das palavras dos poemas, estabelecer diálogos com temas atuais trazidos pelos alunos.

Realizando uma breve introdução sobre o tema, iniciamos a aula apresentando o movimento Dadaísta, mencionando o período histórico em que aconteceu. Diante do contexto do movimento, os alunos mostraram bastante interesse, ouviram com atenção e fizeram algumas observações, demonstrando engajamento com o que era exposto.

Ferraz e Fusari (1999) afirmam que o fazer de arte praticado na escola ocorre para que se levantem os aspectos que são significativos ao aluno, em relação ao conteúdo que se pretende abordar, e onde ele será capaz de integrar as ideias apresentadas à sua materialidade.

Dessa forma, para o primeiro encontro, a turma foi dividida em grupos menores e foi preparado um saco de tecido com palavras recortadas de alguns jornais do dia anterior. As palavras seriam coladas no suporte na sequência que eram retiradas pelos alunos. O saquinho passou de mão em mão, para que todos

Cristiane Lawall - ARTE PARA QUÊ? UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO MOVIMENTO DE VANGUARDA DADAÍSMO. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-29, e1292, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

participassem da proposta de forma ativa. O suporte foi uma folha de tamanho A3, para que houvesse espaço físico para colocar quantas palavras fosse desejado.

A leitura do poema criado pelo primeiro grupo também foi realizada de forma diferente: utilizando entonação de voz teatral, como os Dadaístas o faziam no "Cabaré Voltaire", com o intuito de criar o ambiente o mais próximo possível da temática proposta.

A escolha do nome da poesia deu-se também da forma como realizada pelos fundadores do movimento: de maneira casual. Então, um aluno abriu um dicionário e escolheu uma palavra aleatória, "*hesitation".* Em seguida, os alunos iniciaram alguns diálogos relacionando o título com outras palavras do poema e com sentimentos próprios, como insegurança e medo. Uma estudante relatou que "Hesitação é um sentimento comum neste momento''. Na figura 2, é possível ver a poesia criada.



Figura 2 - Poesia Dadá criada pelos alunos - Fonte: Acervo da autora

Depois de realizada a leitura completa do poema, foi solicitado que alguns alunos lessem novamente pequenos trechos, então novos diálogos surgiam, a partir de suas impressões sobre as palavras.

A palavra “Morte” foi relacionada pelo grupo ao assassinato de uma criança na cidade do Rio de Janeiro, pela polícia local, que ocorreu naquela semana, e que gerou revolta e comoção popular, então questionou-se a segurança pública, o papel do governo de proteger as pessoas.

A partir dessa fala, os alunos questionaram o papel dos líderes religiosos em suas comunidades, mencionando a responsabilidade que implica quando se conduz e se influencia pessoas. O debate partiu da relação que uma aluna estabeleceu entre o poema e o discurso de um líder religioso que ouvira nas redes sociais e que, de acordo com ela, possuía grave caráter machista.

Esse assunto levou então à discussão sobre intolerância de várias formas – religiosa, de gênero – frisando a intolerância nas redes sociais, quando a opinião de outra pessoa é rebatida com violência e desrespeito. Em reflexão sobre as palavras, destaca-se o que argumenta Duarte Júnior:

> O homem é, portanto, um ser de símbolos. A palavra possibilitou-lhe um desprendimento do seu corpo, isto é, deu-lhe a capacidade de voltar-se a si próprio, numa atitude de auto reflexão. Não mais aderido e limitado a seu organismo, tornou-se um objeto para si próprio, ou seja, pôde ver-se “de fora”, pode buscar um significado, um sentido para sua vida. Com a palavra humana nasce a consciência do homem. Com a consciência, o homem se descobriu no mundo e no tempo. (DUARTE JÚNIOR, 1981, p. 23).

Nesse sentido, sublinhamos contribuições do autor mencionado para o pensamento em arte/educação, ao afirmar que apontar para os fatos de uma realidade da qual os educandos fazem parte colabora para a sua inserção neste mundo, do qual irão sentir-se parte ativa, apropriando-se dos significados que encontram no percurso.

Na poesia desenvolvida pelo segundo grupo, uma aluna citou a palavra “amanhã”, e complementou: “Eu não sinto segurança hoje quanto ao amanhã”. As palavras “um filme que” estavam recortadas juntas, e, ao citá-las, um aluno iniciou a discussão sobre censuras que estavam acontecendo, como na Bienal do Livro em

relação à HQ “Vingadores – a cruzada das crianças”, que aborda o relacionamento homoafetivo entre os heróis; e também a censura às peças de teatro, entre elas, “*Abrazo*”, baseada na obra “O Livro dos Abraços” de Eduardo Galeano, que conta a história de pessoas proibidas de abraçar e “Gritos”, que trazia um travesti entre seus personagens (CARTA CAPITAL, 2019).

O tema foi amplamente debatido, e muitos dos alunos mostraram não ver sentido em proibir obras que podem, pela sua história, ajudar outras pessoas. Esse momento mostrou o quanto a arte em suas linguagens impacta sobre o jovem e frisou a importância da liberdade de expressão.

O terceiro grupo destacou a palavra “negro”, quando os alunos trouxeram a questão de que os negros eram explorados na sociedade e que sofrem violências, relacionando à morte da menina carioca já mencionada, mostrando que esse fato teve um forte impacto nos adolescentes, que iniciaram um debate sobre preconceitos de diversas formas, racial, religioso e de gênero, questionando o papel do governo também nessas questões, quando o atual defende e até encoraja tal postura, na visão dos educandos.

Pensando em todas as relações criadas e nos assuntos abordados e discutidos amplamente pelos grupos, acreditamos que o objetivo desta etapa da proposta foi alcançado. Além disso, considerando que a pré-adolescência é uma fase desafiadora, provocar tamanho envolvimento dos alunos com a proposta mostrou-se bastante motivador.

3.2 SEGUNDO ENCONTRO: LEITURA DE IMAGEM

O segundo encontro teve por objetivo a leitura de imagens, a apresentação de um vídeo sobre o movimento Dadaísta, seguido de um diálogo sobre as percepções



e compreensões dos alunos, relacionando com o contexto político e social do movimento.

Para tanto, iniciamos com a apresentação do vídeo “Cabaré Voltaire, o lar do Dadaísmo”[1], que fala sobre o local onde surgiu o movimento. O material apresenta falas atuais de artistas sobre o movimento e sua importância na história da arte. Discorrendo também sobre as linguagens que os artistas utilizavam, apresentando pequenos trechos de gravações originais onde são recitadas poesias Dadá, bem como imagens de obras originais, fotografias dos artistas e performances que aconteceram no espaço do café que abrigou vários movimentos de vanguarda. A escolha do material, pautou-se na sua abordagem mais fidedigna ao movimento, artistas e seus trabalhos, contrapondo à visão de arte como entretenimento.

Na etapa seguinte, foram apresentadas aos alunos três obras do artista Raoul Hausmann (1886-1971), pintor, escultor e escritor austríaco.

Este foi um dos momentos mais desafiadores da proposta, visto que os alunos não permaneceram muito tempo atentos às imagens; não interessou à maioria, falar sobre os elementos visuais, linhas, formas ou cores, ou mesmo o uso do espaço na tela. Apenas apresentaram um pouco mais de interesse quando entramos nos meios e procedimentos utilizados na construção das obras, e principalmente no conceito, quando questionamos sobre as escolhas de imagens que o artista fez para compor o trabalho.

Foi bastante interessante quando os alunos buscaram relacionar os signos visuais a possíveis significados, como, por exemplo, alguns mencionaram que as máquinas presentes na imagem deveriam se referir à guerra e às fábricas, e que a transparência do corpo poderia ser o desejo de retratar como as pessoas ficam em

[1] SWI SWISSINFO.CH. Cabaret Voltaire, o lar do Dadaísmo - Movimento artístico foi reação à 1ª Guerra Mundial. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0aZP9jfwKJ0. Acessado em: 22 out. 2023.



uma guerra. Essas falas possibilitaram também voltar às relações criadas na aula anterior, através da construção da poesia, e refleti-las nos dias atuais, como nos orienta Ana Mae Barbosa ao considerar que não se trata de questionar o que o artista quis dizer com a obra, mas o que a obra diz a quem a observa (2012).

Apesar das dificuldades encontradas, a leitura de imagens configura uma etapa fundamental para as aulas de artes, no sentido de que estamos em um mundo permeado por imagens fixas e móveis amplamente utilizadas pelas mídias, neste sentido sua leitura na escola prepara o aluno para exercitar a consciência daquilo que vê (BARBOSA, 2012).

Analice Dutra Pillar ainda nos orienta que a arte na educação tem relação com os aspectos estéticos do conhecimento, pois ao desenvolver a capacidade de compreender o mundo através das imagens, enfatiza-se que nosso olhar não é instantâneo, mas capta informações presentes em nosso cotidiano e precisa dos nossos processos intelectuais complexos para realmente ver (PILLAR, 2012).

Ainda segundo Pillar, no cotidiano estamos de maneira inteira, com todos os nossos sentidos em funcionamento, o que torna impossível exercer cada um deles de maneira completa, então olhamos, mas não vemos, dessa forma, para que as interpretações possam ocorrer com maior significado é necessário a análise e reflexão do que vemos, o que ainda irá passar pelas mediações que serão estabelecidas pelas nossas experiências, ou seja, o que já existe em nosso imaginário e o que vemos relaciona-se com tudo o que já conhecemos, com nossas experiências, bem como com o contexto no qual nos é apresentada a imagem. Esse conceito, pois, reafirma a importância de promover este espaço de olhar e ver na escola.

A imagem é hoje um componente importante na comunicação e, apesar de desafiadora, a leitura de imagens é parte da Abordagem Triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa, que envolve os três aspectos do ensino de Artes citados

Cristiane Lawall - ARTE PARA QUÊ? UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO MOVIMENTO DE VANGUARDA DADAÍSMO. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-29, e1292, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

acima – fazer, ler e contextualizar – e, neste sentido, concorre como um dos momentos mais apropriados para a educação do olhar dos alunos, mesmo que eles já estejam ansiosos pela prática.

> A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. Este mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem. Há uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem a 55% da aprendizagem desta imagem é feita inconscientemente. Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura da imagem de obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa, e através da leitura de cinema e da televisão, a preparamos para aprender a gramática da imagem em movimento. (BARBOSA, 2005, p. 35).

Ainda de acordo com Ana Mae Barbosa, a leitura da imagem precisa estar presente nas aulas de arte, acompanhando o fazer artístico, para que o aluno tenha condições de desenvolver uma leitura de mundo que envolva sua compreensão social, cultural e estética. Estabelecendo relações entre o contexto histórico e a produção artística da época, dando materialidade ao pensamento abstrato de que se falava de uma época, ou conceitos abordados.

3.3 TERCEIRO ENCONTRO: PROPOSTA COLETIVA

O objetivo do terceiro encontro foi a construção de um mural coletivo, onde os alunos pudessem representar o que sentiram, pensaram e compreenderam sobre o que foi abordado nos encontros anteriores, expressando visualmente suas percepções sobre o que vivenciaram ao criar a poesia, assistir ao vídeo e realizar a leitura de imagens.

Para Ferraz e Fusari (1999), o ensino e aprendizagem pensados a partir da própria arte – como um sistema para conhecer o mundo e ampliar o conhecimento em Artes, advindos do fazer artístico e de sua perspectiva histórica – devem ser

preocupações de uma arte/educador, no sentido de que uma etapa da disciplina complementa a outra.

Segundo Ana Mae Barbosa (2012), só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em Artes, ressaltando que a partir das mudanças que ocorreram no ensino da disciplina após os anos de 1980, não devemos pretender apenas sensibilizar o aluno através das vivências artísticas, mas estimular seu desenvolvimento pelo ensino de forma contextualizada fundamentada.

> A Arte na Educação como expressão pessoal e cultura é importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2012, p. 18).

Ou seja, é necessário pensar em propostas que contemplem os três estágios da Abordagem Triangular, o fazer artístico integrado pela contextualização histórica e leitura de imagens. Sem uma dessas três etapas, o ensino pode estar deixando uma brecha que signifique que a aprendizagem não seja completa ou mesmo significativa para o aluno.

Seguindo com a explanação da proposta, foi escolhido um suporte de grandes dimensões, em papel pardo, com cerca de 2 metros de comprimento, para que todos os alunos tivessem espaço para criar. A espacialidade teve o sentido de liberdade, pensada a partir do espírito anárquico do movimento dadaísta.

Os alunos foram organizados em grupos de cinco, voluntariamente uniram-se e escolheram seus espaços. Os meios propostos foram a pintura e a colagem, pensadas a partir das obras dadaístas apresentadas em aula.



Figura 3 - Colagens - Fonte: Acervo da autora.



Figura 4 - Trabalho coletivo - Fonte: Acervo da autora.

Cristiane Lawall - ARTE PARA QUÊ? UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO MOVIMENTO DE VANGUARDA DADAÍSMO. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-29, e1292, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

A tranquilidade com que os alunos trabalhavam e compartilhavam o suporte, chamou a atenção neste encontro, não houveram disputas por espaço, aconteceu algumas vezes de alguém se retirar para procurar um material ou conversar, e quando retornar já haver outro colega em seu lugar, no entanto o fato não gerou atritos, ao contrário, o colega que havia saído e retornado, encontrava um outro espaço para dar continuidade.

Os grupos iniciaram as colagens, alguns alunos foram utilizando tintas e, de forma bastante colaborativa e fluída, foram construindo seus murais. A composição resultante apresentou uma imagem com elementos integrados que se complementam.



Figura 5 - Painel desenvolvido pelos alunos. - Fonte: Acervo da autora.

O último grupo estava disperso, demorou um pouco a iniciar a atividade, assim, com o objetivo de envolvê-lo, fizemos uma breve fala, revisando as aulas anteriores, revendo a ideologia do movimento estudado, o momento histórico no qual acontece e seus objetivos. Após a exposição, os alunos, então, retomaram o seu mural de forma ativa e criativa.

Cristiane Lawall - ARTE PARA QUÊ? UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO MOVIMENTO DE VANGUARDA DADAÍSMO. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-29, e1292, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

Este grupo escolheu que cada um faria a sua composição em seu espaço. Alguns estavam mais agitados, fazendo-se necessário selecionar músicas mais tranquilas, na trilha sonora da aula.

A realização da proposta fluiu bem e, ao final, mostrou-se bastante coletiva nas relações que se formaram dentro da composição, como mostra a Figura 6.



Figura 6 - Painel coletivo desenvolvido pelos alunos - Fonte: Acervo da autora.

Lownfeld, em seus estudos, demonstra uma preocupação especial com a educação do jovem, já que, diferentemente da infantil, as pesquisas na educação do aluno jovem são poucas. A “fase da decisão”, como denomina o autor, é a etapa do desenvolvimento artístico no adolescente. Etapa esta que representa um grande desafio, tanto para o aluno quanto para o professor, pois “as orientações pedagógicas em arte precisam estar de acordo com os interesses dos adolescentes, e devem respeitar as ideias, necessidades e interesses do aluno” (LOWNFELD, 1961 apud IAVELBERG, 2015, p. 86).

Iavelberg (2015), em seu texto que reflete sobre as pesquisas de Lownfeld sobre a arte/educação no período da adolescência, explica que este momento requer uma entrada maior no universo da arte adulta, o que podemos observar nas suas produções quando articulam entre imagens e palavras como nas Figuras 7 e 8.



Figura 7 - Detalhe do painel coletivo - Fonte: Acervo da autora



Figura 8 - Detalhe do painel coletivo - Fonte: Acervo da autora.

Algumas das palavras que os alunos utilizaram, como “Censura”, e a frase “Você precisa se livrar”, associada à imagem de uma figura pública, remetem aos diálogos que surgiram na leitura da poesia Dadá, outras fazem parte do universo adolescente.

A escolha de uma proposta de criação coletiva se deu com a intenção de que os alunos pudessem se perceber como parte de um grupo, o que ocorreu através do movimento Dadaísta, que teve seus ideais voltados ao viés político e um desejo anárquico de despertar as pessoas para a perda de valores que percebiam na sociedade; ideais sociais que permearam também os diálogos na elaboração da poesia dos alunos aqui participantes.

3.4 QUARTO ENCONTRO: COMPOSIÇÃO INDIVIDUAL

O quarto encontro buscou avaliar o entendimento dos alunos de forma pessoal. Assim, utilizamos a proposta de uma criação individual. pPara tanto, foram disponibilizados materiais diversos de desenho, como giz, canetinhas finas e grossas, canetões, lápis aquareláveis e lápis para desenho, que ficaram dispostos sobre uma mesa na qual o grupo poderia estar em volta. As mesas foram agrupadas formando uma só – um grande retângulo –, a mesma disposição da primeira aula, para que todos ficassem próximos aos materiais. Foi pedido, então, que cada um realizasse um desenho aplicando os conceitos e ideais dadaístas.

A escolha do relato gráfico como técnica avaliativa baseou-se na capacidade de uma imagem em apresentar toda uma narrativa e que para sua leitura é necessário que se mobilizem diversos recursos intelectuais.

Neste sentido, é necessário salientar que o desenho não pode ser utilizado para a classificação dos alunos, nem deve ser avaliada a sua qualidade gráfica, mas sim deve-se considerá-lo como um meio avaliativo de alcance dos objetivos propostos na temática; o que, no caso desta proposta, é hipótese de que conhecer um movimento revolucionário como o Dadaísmo tem o poder de desenvolver nos alunos uma compreensão da arte mais ampla que aquela apresentada na ocasião da sondagem – uma forma de entretenimento ou adorno.

> Por que cor não existe para ser fria ou quente, primária ou secundária, mas para expressar estados da alma, para construir sutis mutações ou explodir com sua materialidade...Linha não existe para ser sinuosa, reta ou quebrada, mas para expressar tensão, fluência, devaneio, rigor...Temas não existem para registrar a história, para serem encomendas da Igreja, da nobreza ou da escola, mas para expressar a vida, interpretando-a e ressignificando-a sob a ótica pessoal, crítica e única do seu criador. (MARTINS, 2012 apud BARBOSA, 2012, p. 58).

As produções dos alunos foram extremamente ricas em significantes, utilizando-se de imagens e palavras, os educandos representaram seus sentimentos em relação a diversas questões sociais, novamente questionando a liberdade, o direito e o respeito à sexualidade, padrões de beleza e autoestima, violência, discriminação racial, capitalismo e classicismo.

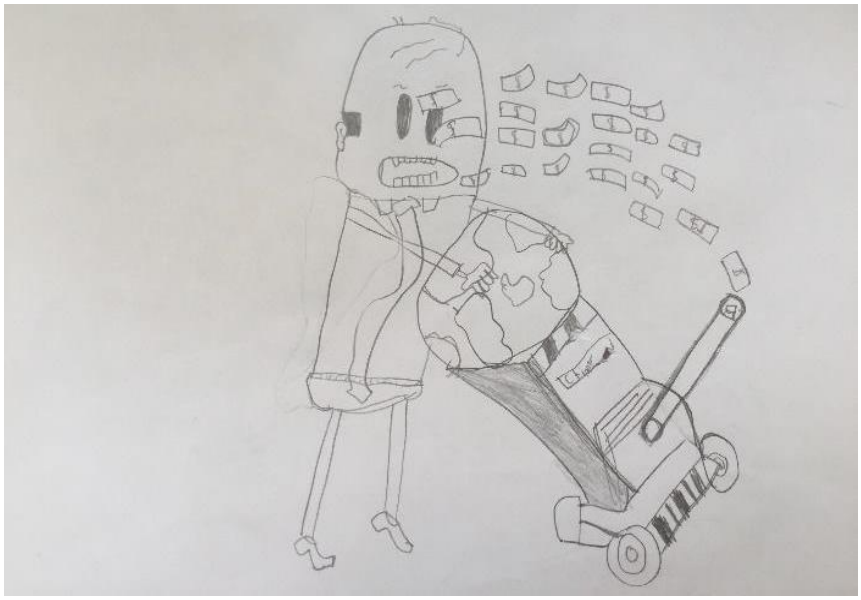

Figura 9 - Desenho de aluno - Fonte: Acervo da autora.

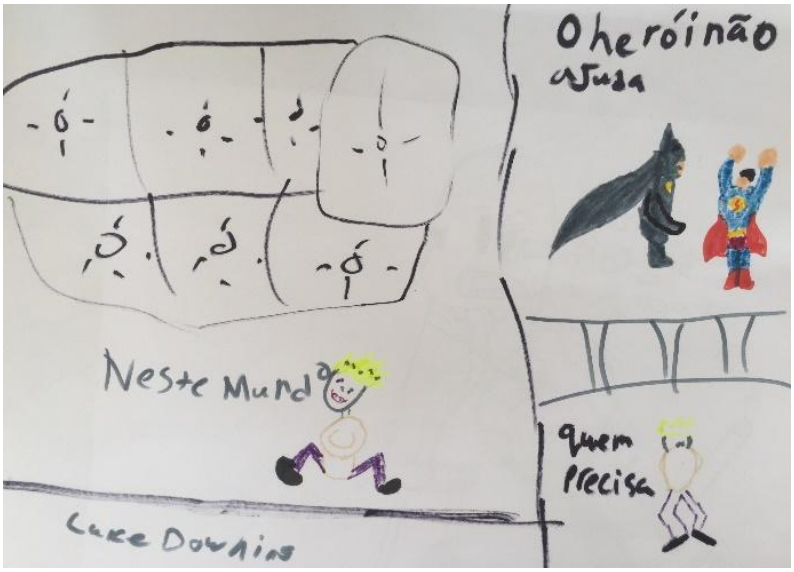

Figura 10 - Desenho de aluno - Fonte: Acervo da autora.

O aluno que desenvolveu o desenho representado na Figura 10 fala somente o idioma inglês, mas compreende o português. De acordo com seus colegas e professores titulares, o menino interage pouco com a turma, mais com um grupo pequeno que é fluente em seu idioma, no entanto, podemos notar que ele escreveu em seu desenho a frase “Herói não ajuda neste mundo quem precisa”, expressando em nosso idioma o que queria nos dizer, demonstrando o desejo de ser compreendido.

Na Figura 11, além do desenho, a aluna utilizou de um símbolo matemático que representa valoração, quando perguntei o que representava a imagem ela respondeu: “Neste mundo a mulher vale menos que o homem, ao menos parece...”.

Cristiane Lawall - ARTE PARA QUÊ? UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO MOVIMENTO DE VANGUARDA DADAÍSMO. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-29, e1292, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br

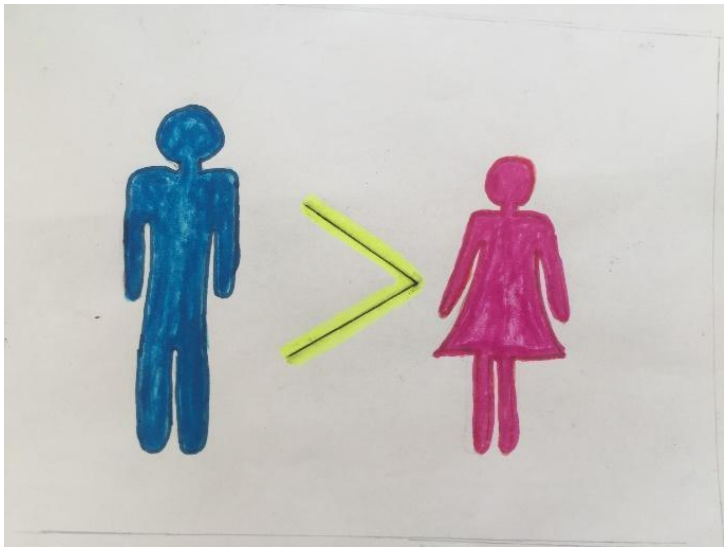

Figura 11 - Desenho de aluna - Fonte: Acervo da autora.

Diante desta composição, incorreu a reflexão sobre como apreendemos o mundo e como, desde o início da nossa vida adulta, os valores sociais vão sendo passados.

> Tudo o que sei do mundo, mesmo devido à ciência, o sei a partir de minha visão pessoal ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos e a ciência nada significariam. Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se quisermos pensar na própria ciência com rigor, apreciar exatamente seu sentido, e seu alcance, convém despertarmos primeiramente esta experiência do mundo da qual ela é expressão segunda. [...] Retornar às coisas mesmas é retornar a este mundo antes do conhecimento cujo conhecimento fala sempre, e com respeito, ao qual toda determinação científica é abstrata, representativa e dependente, mesmo com a geografia com relação à paisagem onde aprendemos primeiramente o que é uma floresta, um campo, um rio. (PONTY, 1971 apud DUARTE JÚNIOR, 1981, p. 31)

Duarte Júnior cita Ponty, fazendo uma reflexão sobre a apreensão do mundo a partir da experiência pessoal, apontando para a necessidade de relacionar a teoria com proposições práticas que permitam ao aluno vivenciar, de alguma forma, os processos que poderão levar às percepções que desejamos, partindo do abstrato da teoria ao mundo material.

As simbologias que permitem, através das linguagens da palavra e do desenho, que comuniquemos os significantes de uma geração à outra, devem ser amplamente levados à sala de aula e debatidos, para que os alunos tenham oportunidade de decifrá-las. Duarte Júnior (1981) ainda traz a relevância da linguagem, quando cita Rubem Alves “A linguagem é a memória coletiva da humanidade. É ela que provê as categorias fundamentais para que certo grupo social interprete o mundo, ou seja, para que ele diga como ele é”.

A Figura 12 apresenta o desenho de uma aluna que retrata como pode ser desenvolvida pelo adolescente uma imagem irreal do próprio corpo, impulsionada pela criação e manutenção de padrões estéticos.

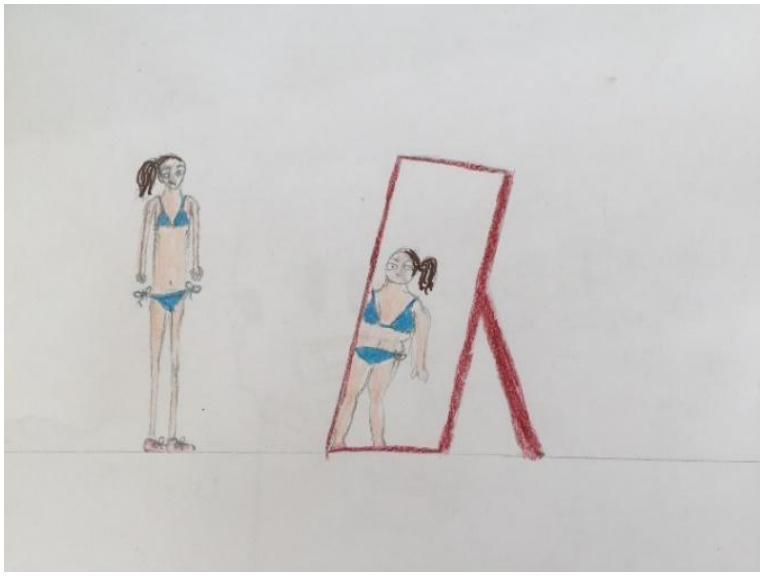

Figura 12 - Desenho de aluna - Fonte: Acervo da autora

A arte/educadora Rosa Iavelberg, em sua tese de Livre Docência junto à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, no ano de 2015, aprofunda sua pesquisa sobre os livros de Lownfeld, autor que busca analisar profundamente a produção gráfica tanto na infância quanto na adolescência, o texto nos traz importantes aspectos do desenvolvimento da expressão desta faixa etária.

> Para o autor, as orientações pedagógicas em arte deveriam estar de acordo com as necessidades dos adolescentes, para que tivessem oportunidade de expressar suas ideias e emoções com variedade de materiais, sem expectativas de produção perfeitas. (LOWENFELD, 1961 apud IAVELBERG, 2015, p. 85.)

A autora ainda orienta que os temas escolhidos para trabalhar com o adolescente tragam questões sociais, como uma introdução à arte adulta, preparando-o para compreender e interagir nas situações comuns da vida, (LOWNFELD, 1961 apud IAVELBERG, 2015). Diante destas afirmações, podemos pensar que o movimento Dadaísta e a oportunidade de representar através do desenho, proporcionou aos alunos um envolvimento e uma experiência para cumprir com este objetivo.

3.5 QUINTO ENCONTRO: VISITA À EXPOSIÇÃO E AVALIAÇÃO ESCRITA

No quinto e último encontro, iniciamos com uma visita a uma exposição, no Espaço Arte Um, de esculturas realizada pelos alunos da disciplina de Escultura da universidade daquele local. Os trabalhos presentes na exposição traziam temas e materiais variados. Consideramos importante essa visita, pois

> Através da apreciação e decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade - os processos básicos da criatividade. Além disso, a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país. Este desenvolvimento só acontece quando uma produção artística de alta qualidade é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2012, p. 61).

Uma das questões da sondagem com os alunos abordava a frequência com que eles visitavam espaços de arte, a grande maioria respondeu que não tinha o hábito de ir à museus ou galerias, porém, como se refere o autor na citação anterior, vivenciar a arte em espaços culturais constitui parte fundamental da arte/educação.



A escola contemplada pelo projeto está inserida dentro de uma universidade que oferece curso de graduação em artes e espaços de exposição, o que representa um grande diferencial a favor do ensino da disciplina e oportunizou ainda mais um momento para vivenciar e contextualizar os conhecimentos abordados no projeto.

A visita ofereceu a possibilidade prática de usufruir a arte, experimentar e analisar uma forma diferente daquela que é oferecida pela mídia, pela cultura em massa, haja vista que os trabalhos expostos – as esculturas dos alunos da instituição – apresentavam uma arte questionadora e intrigante que dialogou com os temas abordados no movimento estudado.

Um dos trabalhos mostrava imagens de um soldado empunhando uma arma, ao lado havia um espelho, então, quando se olhava através do espelho, percebia-se que o soldado mirava para si mesmo. A partir disso, um aluno comentou: “a sociedade como uma coisa só, onde alguém que fere ao outro fere a si mesmo”.

> A arte ensina justamente a desaprender os princípios das obviedades que são atribuídas aos objetos, às coisas. Ela parece esmiuçar o funcionamento dos processos da vida, desafiando-os, criando para novas possibilidades. A arte pede um olhar curioso, livre de “pré-conceitos”, mas repleto de atenção. (CANTON, 2009, p.13).

A fala de Canton sublinha a relevância do aluno vivenciar também a arte contemporânea, a arte do seu tempo, que reflete o pensamento, visão e sentimentos dos artistas hoje, para que o educando possa também nutrir-se das subjetividades que a produção de arte atual carrega.

Nem sempre a arte contemporânea é de fácil apreensão e compreensão, talvez por isso não seja tão abordada nas aulas de arte, mas quando é contextualizada dentro de um projeto que oriente os alunos a buscar seu sentido simbólico, é possível vencer esse desafio.

> Com o passar do tempo, a arte moderna, que buscava sobretudo a experimentação, sofre um desgaste. Ela se torna tão experimental que

Cristiane Lawall - ARTE PARA QUÊ? UMA PROPOSTA DE ENSINO DA ARTE A PARTIR DO MOVIMENTO DE VANGUARDA DADAÍSMO. Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.58, nº58, p. 1-29, e1292, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br



> acaba por afastar-se do público, que passa a achar suas manifestações ora estranhas, ora inquietantes e de difícil compreensão (CANTON, 2009, p.49).

A arte contemporânea volta-se então novamente para a vida e o cotidiano, desvendar seus símbolos pode representar, para os alunos, a aquisição de ferramentas para desvendar seu próprio mundo, e, como mencionado por Lowenfeld, o pré-adolescente está inserindo-se no mundo adulto, buscando compreendê-lo e compreender-se dentro dele.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi realizar uma análise sobre a prática de ensino realizada com alunos do ensino fundamental, tendo como fio condutor o ensino de Artes a partir da Abordagem Triangular, contemplando um movimento artístico moderno e envolvendo, além da leitura de obra de artes, sua contextualização histórica, proporcionando também práticas artísticas que utilizassem meios e procedimentos através dos quais os alunos pudessem expressar as suas reflexões sobre os conceitos trabalhados.

Diante dos fatos aqui descritos e da leitura das composições visuais realizadas pelos alunos, foi possível perceber que os participantes não só compreenderam os aspectos simbólicos da temática apresentada em aula, como puderam relacioná-los com seu cotidiano, com seus sentimentos e impressões, fazendo uma leitura sobre seu próprio contexto, auxiliado pela mediação que realizaram entre questões sociais atuais e a arte anárquica e contestativa do movimento Dadaísta.

Concluímos, portanto, que as práticas promovidas proporcionaram uma aprendizagem significativa, a qual contemplou o ensino de Artes nos três aspectos defendidos por Ana Mae Barbosa, pois cada um deles fez parte do processo e contribuiu para a apropriação dos adolescentes sobre os conteúdos abordados.

Dada a relevante participação da arte na educação e no desenvolvimento do aluno, as vivências aqui apresentadas se mostraram de extrema relevância e em consonância com os objetivos da escola de desenvolver, em cada criança e adolescente, um pensamento crítico e um espírito criativo. O que reafirma que o ensino de Artes tem grande contribuição quando desenvolve, além da criatividade como faculdade cognitiva, a leitura de imagens, tão presentes em tantos espaços como cinema, literatura, publicidade, e todos os campos do design e da moda, como afirma Ana Mae Barbosa (2012).

Podemos concluir que se faz necessário proporcionar condições para que o aluno se desenvolva da forma mais completa possível, despertando-o para que viva de maneira criativa, crítica e participativa, sabendo que somente uma educação que contemple todos os sentidos do ser humano pode oferecer tal integralidade.

> Eu não acredito que o acesso às riquezas de nossa cultura ou o cultivo da sensibilidade, imaginação humana e julgamento sejam objetivos educacionais periféricos. São tão básicos como qualquer outra coisa pode ser, aqueles que dizem que as escolas devem enfatizar “o básico”, frequentemente têm uma visão por demais limitada sobre o que é básico no desenvolvimento educacional dos jovens. As artes representam uma forma de pensar e uma forma de saber. Sua presença em nossos programas escolares é tão básica quanto poderia ser qualquer outro conteúdo. (EISNER, 2002, p. 45).

Quando falamos do jovem e do adolescente, o desafio é ainda maior, pois precisamos levar em conta o nível de sua concepção crítica a respeito de si e do mundo, mas, certamente, podemos também encontrar uma oportunidade de plantar as sementes que desejamos e alimentá-las com muitas formas de arte que, por sua vez, os ajudem a compreender-se e a compreender este mundo do qual começa a sentir-se parte. Observamos, ainda, a importância da escola enquanto espaço de desenvolvimento da criança e do jovem, onde devemos, pois, proporcionar tantas oportunidades quanto forem possíveis aos alunos.

Referências:

ASSEMBLAGE. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/assemblage>. Acesso em: 18 out. 2020.

ARTNET. Artistas: Raoul Hausmann. Disponível em: http://www.artnet.com/artists/raoul-hausmann/. Acesso em: 18 out. 2020.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.* 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. *A Imagem no Ensino da Arte.* São Paulo. Perspectivas. 2005. 6 ed.

CAMPO. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/assemblage>. Acesso em: 18 out. 2020.

CANONGIA, Ligia. *O Legado dos anos 60 e 70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CANTON, Katia. *Do Moderno ao Contemporâneo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

CIDADE. In*: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/assemblage>. Acesso em: 18 out. 2020.

COLAGEM. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo369/colagem>. Acesso em: 29 out. 2020.

DADAÍSMO. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.* São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3651/dadaísmo>. Acesso em: 27 ago. 2020.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *O Sentido dos Sentidos:* a educação sensível. Curitiba: Criar, 2001.

_____. *Por que Arte Educação?* Campinas, SP: Papirus, 1983.

_____. *Fundamentos estéticos da educação*. São Paulo, SP: Cortez, Autores Associados, 1981.

EDWARD L. THORNDIKE. The Contribution of Psychology to Education. *Journal of Educational Psychology,* Vol. 1, 1910, p. 6-8.

EISNER, ELLIOT W. (2002). *O que a educação pode aprender a partir da arte sobre a prática da educação?* Disponível em: https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2008/vol8/no2/1.pdf Acesso em: 21 out. 2023.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do ensino de arte*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999. 135 p.

_____ *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Cortez, 2009. 205 p.

IAVELBERG, Rosa. *Arte-educação modernista e pós-modernista:* fluxos. São Paulo: Penso, 2015.

INTERVOZES. *10 episódios de violação à liberdade de expressão em 2019.* Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/10-episodios-de-violacao-a-liberdade-de-expressao-em-2019/>. Acesso em: 22 out. 2023.

MARTINS, Mirian Celeste. Aquecendo uma transformação: Atitudes e valores no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TATE. *O Crítico de Arte*. Disponível em http://www.tate.org.uk/art/work/T01918. Acesso em: 05 out. 2020.

PILLAR, Analice Dutra. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012

PIRES, Éric deSouza. De Marcel à Duchamp: A Transformação do Artista Em Mito. *Revista Travessias*. Cascavel, PR, v.7, n.1, 2013, p.184-224. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/8196/6240 acesso em: 31 ago. 2020.

SITUAÇÃO. In*: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.* São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/assemblage>. Acesso em: 18 out. 2020.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1981.

SWI SWISSINFO.CH. Cabaret Voltaire, o lar do Dadaísmo - Movimento artístico foi reação à 1ª Guerra Mundial, 2014. (4min08s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0aZP9jfwKJ0. Acesso em: 14 out. 2020.

WARBURG Centro Comparativo de Imagens. Disponível em: http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/4277. Acesso em: 27 set. 2020.

WIKARTE, Visual Art Enciclopédia. (2020). Disponível em: https://uploads6.wikiart.org/00177/images/marcel-duchamp/fountain.jpg!Large.jpg Acesso em: 27 ago. 2020.

Cristiane Lawall
Mestranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. Pós-graduada em Metodologias em Arte Educação pela Faculdade Faveni Graduada em Artes Visuais Licenciatura pela Universidade Feevale. Voluntária no Projeto de Pesquisa “Território Nômade: migrações, transições e deslocamentos na fotografia contemporânea”.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8714-2340
E-Mail: cristiane_lawall@hotmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 22 de agosto de 2023
Aceito em 06 de novembro de 2023

Editor: Júlia Maria Hummes

ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura



Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/.